

# 2 betano

Autor: nsscr.ca Palavras-chave: 2 betano

---

## Resumo:

**2 betano : Bem-vindo ao mundo das apostas em nsscr.ca! Inscreva-se agora e comece a ganhar com nosso bônus exclusivo!**

rsos com características manuais, variáveis com o objetivo de atrair o público. Neste o, você vai ser como uma casa 5 de aposta coletiva, como as diferenças entre as as, e como diferenças para comércio.

scar, política e outros atores. Alguns sites de

stas 5 online também passagem a ofertório serviço de transmissões ao vivo. Deste forma,

---

## conteúdo:

## 2 betano

### Emissões da moda: um grande elefante na sala

Nada mais de duas semanas, algumas das principais marcas de moda do Reino Unido apresentarão suas novas coleções na London Fashion Week. Organizada pelo British Fashion Council (BFC), é sempre um momento emocionante, reunindo algumas das principais mentes criativas do país. Mas também destaca problemas entrenchidos na moda. Apenas 3,4% dos membros do BFC publicaram metas públicas para reduzir suas emissões alinhadas com o Acordo de Paris, de acordo com um novo relatório da ONG de moda ética Collective Fashion Justice.

O BFC é um corpo de organizações da indústria responsáveis por supervisionar, apoiar e aconselhar sobre os principais problemas que afetam a indústria de design britânica, com membros que incluem editoras, marcas de rua e destinos de varejo, incluindo nomes familiares como Yoox, Net-a-Porter e Savile Row. Desses membros, apenas cinco marcas - Burberry, Mulberry, Margaret Howell, Rixo e Kyle Ho - publicaram metas baseadas ciência alinhadas com o Acordo de Paris, o que, de acordo com a CFJ, "tornaria-as metas eficazes com as quais vale a pena trabalhar". Em contraste flagrante, 44% de todas as empresas do Reino Unido têm um plano estruturado para reduzir sua pegada de carbono e impacto climático, de acordo com dados recentes do Climate Ready Index.

A Revolution da Moda, outra ONG que faz campanha por reformas na indústria, publicou achados mais cedo este ano, mas escala global. De acordo com seu relatório, 58% de 250 das maiores marcas de moda do mundo mostram pouco progresso seus alvos climáticos - mesmo além dos culpados conhecidos da moda rápida. "Acho que é o grande elefante na sala", disse Orsola de Castro, uma de suas co-fundadoras. "As marcas podem se esconder atrás de suas próprias más ações de muitas maneiras. Vimos a moda rápida e a ultra-moda rápida como o problema, e somos apenas agora vendo o impacto fenomenal que o setor do luxo tem na cadeia de suprimentos."

Então, por que a indústria da moda, estimada globalmente ser responsável por 10% das emissões globais de carbono, está tão atrasada na curva? "Lucro e negócios como sempre são priorizados sobre a ação climática", disse Emma Håkansson, a fundadora da CFJ. "Há um medo de coisas novas", dando o exemplo de materiais de próxima geração, como couro feito de resíduos vegetais, que ainda estão relativamente abaixo do radar, comparação com substitutos de carne à base de plantas.

Priorizar o trabalho com essas novas fabricações teria um grande impacto, de acordo com Håkansson, com as emissões da produção dos materiais usados nossas roupas contando por

38% do total da indústria. A marca de moda dinamarquesa baseada em Copenhague, Ganni, recentemente mostrou que reduziu suas emissões 7% apenas fazendo a transição para o uso de couro virgem. "Idealmente, a indústria estaria usando sua criatividade para inovar ... mas há muita hesitação e compromisso em fazer as coisas do jeito que elas sempre fizeram."

"Queremos ver ação urgente contra materiais baseados em combustíveis fósseis e derivados de animais, particularmente aqueles de animais ruminantes, devido à grande pegada de metano associada a coisas como couro, lã e cachemira", disse Håkansson. "Ainda há muita desinformação quando se trata do impacto de materiais derivados de animais nas emissões de gases

## Às mínimo 229 pessoas morreram deslizamentos de terra após fortes chuvas no sudoeste da Etiópia

No mínimo 229 pessoas morreram deslizamentos de terra causados por fortes chuvas no sudoeste da Etiópia, o que representa a pior tragédia desse tipo registrada no país da Horn of Africa.

Oficiais do distrito de Kencho Shacha Gozdi alertaram terça-feira que o número de mortos pode ainda subir, pois os moradores locais usavam pás e as mãos nuas para procurar sobreviventes.

A maioria das vítimas eram trabalhadores de resgate enterrados em um deslizamento de terra na segunda-feira de manhã, enquanto procuravam sobreviventes no terreno íngreme de outro deslizamento de terra no dia anterior.

Muitas pessoas ainda estavam desaparecidas, disse Markos Melese, diretor da agência de resposta a desastres na Zona de Gofa.

"Há crianças que estão abraçando cadáveres, tendo perdido toda a família, incluindo mãe, pai, irmão e irmã, devido ao acidente", disse ele à Associated Press.

Imagens postadas no Facebook pela autoridade da Zona de Gofa mostram multidões de pessoas solo vermelho e algumas usando as mãos nuas para cavar no esforço de resgate.

Moussa Faki Mahamat, o presidente da Comissão da União Africana, disse: "Nossos corações e orações estão com as famílias [das vítimas]".

"Estamos solidariedade plena com o povo e o Governo da Etiópia à medida que os esforços de resgate continuam para encontrar os desaparecidos e ajudar os deslocados", escreveu no X.

A Zona de Gofa é uma região montanhosa no estado regional da Etiópia do Sul. As chuvas sazonais entre abril e maio no estado causaram inundações, danos à infraestrutura e deslocaram mais de mil pessoas, de acordo com o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários.

Nosso email da manhã divide as principais histórias do dia, dizendo-lhe o que está a acontecer e por que importa

**Aviso de Privacidade: Newsletters podem conter informações sobre caridades, anúncios online e conteúdo financiado por partes externas. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Utilizamos o Google reCaptcha para proteger nosso website e o Google Privacy Policy e Terms of Service aplicam-se.**

após a promoção do newsletter

Em 2024, 41 pessoas foram mortas em um deslizamento de terra após chuvas torrenciais em Wolaita, outra região no sul da Etiópia.

A Etiópia e outros países do leste africano tornaram-se cada vez mais vulneráveis à crise climática, com a região a experienciar alterações no início e na duração das estações secas e úmidas. No mês passado, chuvas incomuns no sul e leste da Etiópia

---

### Informações do documento:

Autor: nsscr.ca

Assunto: 2 betano

Palavras-chave: **2 betano**

Data de lançamento de: 2024-12-25